

OITENTA E NOVE.

MONITOR REPUBLICANO DO PIAUHY.

SOB A DIRECCÃO DE DAVID MOREIRA CALDAS.

Anno II.

Terceira, 29 de Novembro de 1874.

Numero 31.

O *Oitenta e Nove* será publicado 17 vezes, unicamente, durante este segundo anno de sua existencia, custando a assignatura (para adiantado) 8,000 reis, até o fim de dezembro.

PUBLICAÇÃO, FRENZA E VIGILANCIA.
(Resposta: dispenso em Orade.)

Toda e qualquer publicação «a pedido» será feita a custo de 80 reis a linha (pagamento á vista) para os assignantes, e de 120 para os que o não forem.

Numero avulso... 500 reis. Edição deste n.º 1000 exemplares.

TRANSCRIPÇÃO.

João Jorge Maurer e seus adeptos.

(VEJA-SE O N.º 30 DESTA PERIODICO.)

Por isso reuniram-se os adeptos no supracitado dia do Espirito Santo em casa de Maurer, e na sessão solenne que então effectou-se, foram condemnados á morte e ao incendio 14 famílias do Rio de Janeiro, do Campo Bom, de S. João do Hortencio e da Linha Nova.

Foi mais decretada a morte dos Srs. capitão Lucio Schreiner e major João Schmitt, e de algumas pessoas de Porto Alegre que tinham jurado contra Maurer.

D'essas sentenças, proferidas por Jacobina Maurer, a sanguinaria hyena do Fagabroz, honra noticia, depois dos incendios por uma creada de Jorge Robinson, que assistira á reunião e fugira de casa, aterrorizada pelos projectados crimes.

Na referida reunião do Espirito Santo foi sem duvida combinada toda o resto da projectada campanha e sendo dadas as ultimas ordens para a guerra de extermínio á fuzilção da perseguição ordenada por Moysés nos trechos da Biblia que ha dias transcreveremos.

Convém aqui fazer uma observação: Ha quem diga que os adeptos de Maurer foram levados aos excessos que praticaram pela perseguição dos outros colonos e pelas medidas tomadas pelas autoridades.

Não somos d'essa opinião, por que as primeiras victimas do furor dos Mauristas foram Jorge Maubert e a familia de Martin Cassel.

Um e outro tinham feito parte da seita e d'ella se haviam retirado, de sorte que n'elles foi com ferro e fogo castigada a apostasia.

(Art. XX, do Rio Grandense, transcripto pelo Echo do Sul n.º 104, de 27 de agosto ultimo.)

FOLHETIM.

Apontamentos para uma nova sciencia.

O mundo moral teve em Lavater o seu Daguerre, em Mesmer o seu Newton e talvez o seu Morse; mas não encontrou ainda um Kepler que estudasse-lhe profundamente as diversas leis mechanicas que presidem tambem a admiravel ordem universal.

Por «leis mechanicas» do mundo moral devemos entender esse interessante cruzamento de factos, vulgarmente chaamado —COINCIDENCIAS.

O mundo seria incapaz de formar uma longa e bella cadeia de phenomenos: quer no mundo physico, quer no mundo moral. O mundo, si acertasse dadas ou transpiraria a vida, a vida deza ou a vida deza de vezes, e assim faria o universo retrogradar até ao chaos, frequentemente mostraria-se inconsequente consigo mesmo. Haveria necessariamente confusão de elementos, e falta quasi absoluta de conexão nas ideias.

Deus, porém, é admiravelmente methodico: não assaz surpreendentes as consequências de sua logica infinita.

As paixões são a gravitação do mundo moral, imprimindo-lhe rotas e revoluções constantes. Ha quanto a sympathia atraher; a antipathia denota uma força centrifuga assaz poderosa para restabelecer o equilibrio indispensavel ao movimento.

Em virtude dos decretos de Jacobina, promulgados na reunião do dia do Espirito Santo, resolveu Martin Cassel morador no Morro Pellado e até então adepto de Maurer, participar a sua retirada da seita.

Essa participação fez elle no dia 12 de Junho e já nas noites de 13 e 14 do mesmo mez, sentiu que pessoas estranhas rondavam a sua casa, chegando até a tentarem forçar a entrada da casa na noite de 14 de Junho.

Em virtude d'isso resolveu Cassel, a quem na reunião do Espirito Santo, Maurer ameaçara com a sorte de Jorge Maubert, se tentasse retirar-se da seita, ir a S. Leopoldo pedir protecção á policia.

Na volta de S. Leopoldo, sentindo-se incommodado, resolveu dormir á noite em casa de seu cunhado João Beckler, na Favelaria.

O passageiro incomodado que o prendeu á casa do cunhado, salvou-lhe a vida. Por que na noite de 15 de junho executaram os barbaros sectarios de Maurer a sua ameaça.

Estava reunida em casa a familia de Martin Cassel, constando da mulher, d'um filho de 16 para 17 annos, de uma filha de 18 annos de idade e de 3 crianças menores, quando foi cercada a casa por cinco individuos, que em primeiro lugar soltaram a vacca da estribaria e depois tentaram arrombar as janelas a golpes de facão.

Perguntando a mulher, quem eram á o que queriam, não responderam os homens, os quaes começaram a juntar ramos e capim secco na porta da casa, incendiando depois o deposito.

A infeliz familia vendo o fogo desenvolver-se, tentou fugir, mas no momento em que a mulher e os filhos saltaram para o terreno, receberam uma descarga de tiros, que prostrou a mulher e a moça, sendo ferido no lado esquerdo do ventre o moço que ainda assim disparou a arma sobre os aggressores, conseguindo em seguida escapar-se para o matto junto á casa.

D'ahi presencou, trepado n'uma arvore, a horrivel scena do incrível vandalismo que então se seguiu.

A mulher e a moça, feridas á bala, foram mor-

tas á faradas pelos assassinos e seus corpos horrivelmente mutilados, tanto assim, que quando se procedeu á vislumbra da casa, achou-se a par de restos totalmente carbonizados, um braço decepado da mulher e um peito da moça que havia sido amputado á fora e ficara preservado do fogo, por ter cabido quando atirado para as chammas, o um coto que foi poupado pelo incendio.

A cabeça da mulher fôra tambem decepada, por que foi achada, assim como o braço, em lugar distante do resto do corpo.

O filho mais velho, refugiado na arvore, viu e presenciou essa scena de horror, reconhecendo distinctamente entre os assassinos o seu tio Christiano Cassel, irmão de Martin Cassel!

Era o mais sanguinario dos assassinos.

Quando as tres innocentes creancinhas, vendo mortas a mãe e a irmã, tentaram escapar, gritando entre lagrimas: «Não nos mata, tio Christiano!» essa fôra em forma humana, as agarrou e atirou de novo para dentro da casa incendiada e disparando os desalmados em seguida uma descarga sobre a mesma.

As tres creanças refugiaram-se debaixo de uma mesa e o irmão do alto de sua arvore, as viu alli, ao clarão do incendio, ajoelhadas e de mãos postas, aguardar a morte...

E ali a pouco desabavam o tecto e as paredes, sepultando nas chammas tres innocentes creaturinhas, das quaes a mais velha; ainda não contava 8 annos!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

III.

Esta ordem de considerações, bem ou mal desenvolvidas, aponta-nos suggestões depois que desenvolvemos uma longa serie de correlações, nas quaes nulla tambem o nosso humilde nome, de encolla com o de um poeta de primeira ordem e o de um scriptor publico de grande notoriedade na provincia do Piahy —ambos infelizmente já fallecidos.

Que não merecemos a distincção que a divina Providencia approvou dar-nos, associando a nossa pobre e insignificante aquella grande e fulgurante dualidade, —nos bem o sentimos no fundo da nossa consciencia; estando o facto ali está, indubitavelmente, por uma mysteriosa lei do Eterno, a qual não nos é dado com tudo penetrar completamente.

Que interroguem á luz perguntando a razão por que ella acompaña constantemente á terra, como esta faz parte do cortejo da sol!

Desquizes do Arisano, cuja infinita sabedoria tudo prevê e tudo dispõe com a mais admiravel precisão mathematica!

Nada falta e nada sobra no Universo: no turbilhão dos mundos o insignificantissimo argumento tambem representa o seu papel cosmico, embora pequenissimo, inconsciente e despercebido...

O porque vivemos a fazer parte de uma brilhante constellação, não o sabemos nós philosophicamente; como crentes, pensamos porém que ha láu somente porque —assí haes o quiz!

Orá, si isso não for considerado como logico, n'esse caso diremos que leve o demão á nossa metaphysica do sabio escarvalho, e está tudo acabado.

Outra razão não a daremos.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A PEDIDO

Sr. redactor, do Oitenta e nove.

Pelo que tenho lido e ouvido é V. S. no Piahy...

Imbuído nesta ideia, rogo a V. S. um cantinho...

Nem comecço não ter capacidade para escrever...

Essa independência do alfaiate com mais alguma...

A porta foi immediatamente arrombada e o Sr....

No acto da prisão quebrarão louca a vidros na...

Table with 2 columns: A - representando and numbers 10-20.

Tensamos, agora, o fazer com estas letras (finaes e...

Mas, conhecemos pelas preliminares: COIX...

Dito este producto - VINTE e SEIS, que é igual ao numero de...

Dito este producto - VINTE e SEIS, que é igual ao numero de...

Dito este producto - VINTE e SEIS, que é igual ao numero de...

Dito este producto - VINTE e SEIS, que é igual ao numero de...

Dito este producto - VINTE e SEIS, que é igual ao numero de...

Que na verdade havia lido uma arenga com a...

Não resta dúvida que a baixa vingança do Sr....

São cousas de Marrão!

Maldito lugarão, dominado por homens desti-

Eu, Sr. redactor, ando aqui vendendo sal e dom-

Marrão 24 de Setembro de 1874.

A commerciante ambulante.

Pergunta innocente.

Um só individuo pôde simultaneamente exercer...

AMARANTE.

NOTICIAS.

COINCIDENCIAS.—Sob esta epigrapha, publicamos em...

Estimulados pelo digno redactor do País, nos a muito...

São verdadeiramente surpreendentes as que offerecem...

OPORTUNIDADE.—O País e o Oitenta e nove se occupam...

A nossa voz são palavras as numeradas coincidentes...

As 64 letras de que se compoem os tres nomes, e som-

Alé, tudo aproveitou-se: 64 o numero das letras de...

Profissão—seguinte, que é a quantidade de letras que...

C. O. ou 2.—sendo somadas, impellido em seis tempo...

EN ou 23.—leem-se VINTE e SEIS e somando dez.

EN ou 23.—leem-se VINTE e SEIS, ou somando oito.

Estas sete proposições parciales formão: todo que abaixo...

C O I N C I D E N C I A

Cada uma das doze letras, da palavra supra, corresponde...

C O I N C I D E N C I A

Cada uma das doze letras, da palavra supra, corresponde...

C O I N C I D E N C I A

Todal dos numeros—64: tantas são as letras dos tres...

Todal dos numeros—64: tantas são as letras dos tres...

Todal dos numeros—64: tantas são as letras dos tres...

Todal dos numeros—64: tantas são as letras dos tres...

Em 26 do meo mez e anno, supramencionados, dirigimos...

Agora porém estamos resolvidos a descomprometter a...

Essas novas circunstancias nos vierão despertar ultimamente.

2.ª—A descoberta de mais uma mysteriosa chave (talvez a...

ANTONIO GONCALVES DIAS.

DEUÍDIO MENEZES DA SILVA NOVA.

DAVID MOREIRA CALDAS.

OFFERECIMENTO.—O redactor do Oitenta e nove offerece...

Esta vez, na occasião em que está res-hido a mudan-

EDUCAÇÃO.—Delicamos, outra vez, este numero do...

A MEMORIA DE UMA MÃE QUERIDA.—Consagramos este...

HOMENAGEM A NARCISA AMALIA.—Com este titulo, noticia...

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

ANEXO.—No dia 20 do corrente effectou o Exm. Sr....

Neste interim uma pessoa do povo desfecha um tiro pela janella d'aquella casa de Gomes no criminoso Caetano, que, dizem, ficara levemente ferido na face. Novo e medonho conflicto se levanta; o dono da casa, d'sarria Marcolino José da Costa, que tratava de fazer efectiva a prisão, e lhe dá pancadas á valer; os dons sicarios sahem da casa furiosos e sedentos de sangue, um delles descarrega com a espada terriveis golpes sobre a cabeça de Alexandre José da Silva que lhes havia intimado a ordem de prisão, produzindo-lhe entre outros dous gravissimos e mortaes ferimentos. Em vista da resistencia dos scelerados o delegado, subdelegado e as pessoas do povo q' se achavam presentes, apoderaram-se de um panico demasiado, a ponto de desistirem da pretensão de effectuar a prisão, visto não haver força publica, e os particulares não quererem voluntariamente se prestar ao combate contra os malfeteiros, que conscios dos recursos da policia—aquí estiveram muitos dias, ameaçando a segurança individual e perturbando a paz e tranquillidade das familias. »

UM LARAPIO DE SANGUE AZUL.—Lê-se no *Liberal Victoriano* n.º 50:

Na Russia foi preso ha algumas semanas o grão duque Nicolau, sobrinho do imperador. O crime porque foi preso é o de roubo dos brilhantes a sua mãe para os dar a uma amante que tinha.

O *Journal des Debats* ultimamente chegado publica uma correspondencia de S. Petersburgo, dizendo que os roubos praticados pelo grão duque Nicolau, sobrinho do imperador, foram effeito de loucura, por que o principe está atacado da monomania do roubo. Ninguem suspeitava semelhante coisa, nem se podia suppor tal de um principe senhor de grandes riquezas. Quando porem desapareceu uma virgem cravejada de diamantes e muito estimada da imperatriz, é que se descobriu tudo. A imagem da virgem estava empenhada no Monte da Piedade. O correspondente diz que o principe está em grande estado de fraqueza, e que a sua maior fortuna será morrer.

O imperador Alexandre, logo que teve participacão do roubo de seu sobrinho ordenou que fosse preso e se procedesse contra elle nos tramites das leis penaes.

FACTO EDIFICANTE.—Diz o *Diario da Bahia* de 25 de agosto ultimo: Lê-se na *Patria*, periodico do Rio de Janeiro, de 2 do corrente:

« O publico está sem duvida com a lembrança viva ainda do debate recentemente havido na camara temporaria, por occasião de discutir-se alli a interpellacão relativa ao emprestimo feito em Londres pelo commendador Pereira de Andrade ao Sr. conde d'Aquila para liberalisacão de uma execucao vexatoria por dividas, compromettendo nesse emprestimo o Sr. Pereira de Andrade o credito de seu paiz, e gravando os seus cofres criminosamente.

Na discussão foi verificado e confessado pelo proprio ministro presidente do conselho o procedimento criminoso do nosso ministro em Londres, a quem se não applicava a devida responsabilidade, porque... as altas requeisões o exigiam assim, visto ter a criminalidade sido exigida em facto indispensavel a favorecer em apuros financeiros uma pessoa aparentada na casa imperial do Brasil.

Poucos dias depois de ter havido a discussão inconveniente e humilhante para o governo do Brasil, a proposito das praticas do Sr. conde d'Aquila, de cuja discussão resultou ficar sabendo o paiz que a virtuosa princeza, esposa infeliz do Sr. conde d'Aquila, soffria muito pelos excessos deste, convidava-se na folha official, o *Diario Official*, aos cidadãos brasileiros a irem cumprimentar SS. MM. pelo felicissimo anniversario natalicio—do Sr. conde d'Aquila. (*)

E agora lê-se no *Diario Official* de 29 do proximo findo mez a seguinte confortavel noticia:

« Remettem-se: « A camara dos Srs. deputados o requerimento em que SS. AA. o Sr. conde e condessa d'Aquila pedem que o patrimonio em terras e fazendas de crear com suas dependencias, estipuladas no contracto matrimonial,—seja substituido por uma quantia em dinheiro—equivalente á sua importancia, devendo-lhe ser essa quantia naturalmente remetida por apuros em que se acha. »

Provavelmente é a pretensão do governo, e vel-o-hemos breve realizar-se o facto, que se vote uma somma que saia dos cofres publicos, e portanto, do dorso do povo, e especialmente da lavoura infeliz que o Sr. Rio Branco quer proteger, para ser enviada a consumir-se em excessos de despesas condemnaveis, e isto quando o emprestimo do Sr. Pereira de Andrade feito por conta do Estado ao Sr. conde d'Aquila a sahir de apuros financeiros, orça por 200:000 talvez, e está em aberto, não importando naturalmente o patrimonio em terras e dependencias somma maior que essa, e devendo aquelle patrimonio garantir o emprestimo do Estado.

Mas não se quer isso, nem se quer que o Estado pague o valor que realmente o patrimonio tiver. Se fôra esse o desejo, não se fallaria—substituir summariamente—o patrimonio por quantia; mas se pediria que fossem vendidas em lote e hasta publica as terras e accessorios e paga a divida do Estado, o restante ou excedente da venda remetida ao Sr. conde.

Isto é que parecera razoavel, e não escandalisar mais a consciencia publica, pois a nação e o povo não devem ser sobrecarregados de onus para occorrer a excessos de principes que não queirão ter consciencia de sua alta hierarchia social e da gravidade que esta lhes impõem no mundo social.

Como quer que seja, chamando a attenção do povo para este grave facto, é o nosso fim despertar a consciencia das classes laboriosas, para a natureza dos serviços e favores que esta situação politica lhes quer fazer; e trazer activo o espirito publico para a conduta do parlamento a respeito.

Naturalmente as commissões respectivas da camara dos Srs. deputados terão de dar parecer sobre o assumpto, e então teremos occasião de apreciar a moralidade e indus-

pendencia com que neste paiz o corpo legislativo procede na defesa de suas prerogativas e attribuições as mais nobres e solemnes. »

(*) Na *Reforma da corte*, n.º 165 de 24 de julho deste anno, este *legendario* perspagem é chamado com muita propriedade—**AGUSTO CALOTINO.**

(Nota do Oitenta e nove)

POBRES PROVINCIAS!—Lê-se na *Reforma* do Rio, de 5 de setembro:

O correspondente do *Jornal do Commercio* (supomos que do Piahy) noticiou ha 4 dias que o presidente preparava-se para obter um emprestimo de 200:000:000 afim de acudir ao deficit provincial.

E' a 6.ª provincia do imperio que de 2 annos a esta parte levanta dinheiros a juro.

O Pará deve ao banco do Brazil 1: 200:000:000. O Rio Grande do Norte e Paraná teem tambem titulos de dividas n'esse estabelecimento.

Não ha muitos dias foi o Sr. Teixeira da Rocha felicitado pelo governo da provincia que representa por haver igualmente alcançado do banco do Brazil 300:000:000 de emprestimo.

Na Bahia teve o actual presidente de pedir 100:000:000 para pagar juros de dividas.

Pernambuco se pudesse vender os seus 12 representantes a 200:000:000 cada um (não valem) não teria para pagar dous terços da sua divida.

O Rio de Janeiro está quasi insolvel.

Em Minas passam os empregados publicos 4 e 6 mezês sem pagamento dos seus ordenados por falta de dinheiro.

As outras provincias acham-se nos mesmos apuros.

Se ainda estivesse o cofre geral em melhores condições...

Entretanto, as camaras vão encerrar-se e os illustres pais da patria regressarão (os que não ficaram por aqui nas secretarias) satisfeitos aos seus lares, como se muito houvessem feito pelo paiz!

O paiz! se todo elle fosse um banquete orçamentario... como viveria contente da sua sorte o Sr. Siqueira Mendes et reiqui convivias!

LOTERIA.—O Sr. [Padre] José Gomes de Castro restitue aos compradores da bilhetes da 2.ª loteria em beneficio do recolhimento de N. S. da Annuñciacão e Remedios do Maranhão a importancia dos mesmos bilhetes comprados; devendo serem estes apresentados a elle em sua casa, no Barrocco.

JAPÃO.—Lê-se no *Cearense* de 15 de outubro proximo passado o seguinte:

Sobre a cidade de Yokohama passou um horrivel tufo, que destruiu seis mil casas, e metteu a pique cem embarcações. Morreram trezentas pessoas, victimas do horrivel cataclysmo.

AS MULHERES NO JAPÃO.—Lê-se no *Diario da Bahia*: As mulheres que reclamão, em altos gritos, sua emancipação em Inglaterra, e nos Estados-Unidos, devem invejar a sorte das japonezas, admittidas a quasi todos os cargos e funções officias. De 15 milhões de proprietarios, 7 milhões são mulheres: 500.000 casas de commercio são dirigidas por mulheres e 860.000 por meninas.

CORONEL CORIOLANO.—Comunicacão-nos o seguinte: No dia 24 de setembro ultimo, na igreja matriz de Vateña foi sufragada a alma do coronel Coriolano Cesar Burlamaqui á pedido de um amigo particular do finado, sendo muito concorrido o acto religioso.

EDITOR GARNIER.—Este distincto livreiro dignou-se ainda mimosear-nos com as seguintes obras:

—O **MATEIRO** OU OS **BANDEIRANTES**, romance de *Gabriel Ferry*, traducção de *Salvador de Mendonça*: 3.º e ultimo volume, in 8.º

—A **VISCONDessa ALICE**, romance de *Alberic Second*, traducção de *Salvador de Mendonça*: 2 volumes, in 12.º

—**HISTORIAS BRASILEIRAS** (Irecê a Guaná, Da não á boera se perde a sopa, Camitin a Kimikino, O vigario das Dores, e Juca o tropeiro) por *Sylvio Dinarte*, 1 vol. in 8.º

—**CONTOS Jocosos** por *Koch Junior*, 1 vol. in 12.º

(E' sabido que os volumes in 8.º editados pelo Sr. Garnier, vendem-se em brochura a 2000; apenas porem os in 12.º a 2000 reis).

—**JORNAL DAS FAMILIAS**, n.º 10, do mez findo. Contém, este numero:

SEN VISTO (fim), por T.

MUITOS ANOS DEPOIS, por Lara.

A FIGUEIRA, pelo Dr. Caetano Filgueiras.

MOZAICO:

Anecdotes, por Paulina Philadelphia.

POESIA:

A Mulher, recitativo por Honorata Minelvina Carneiro [de Mendonça].

MODAS:

Descripção do figurino de modas.

TRABALHOS:

Explicação da estampa de bordados e trabalhos.

Explicação da estampa de moldes.

Explicação da estampa de tapeçaria.

Explicação sobre a illuminação das estampas, n.º 1 e 2.

Explicação da gravura sobre madeira: *A Santa Familia*, por Raphael.

1.º Um figurino de modas colorido.

2.º Uma estampa de bordados e trabalhos.

3.º Uma estampa de moldes.

4.º Uma estampa de tapeçaria.

5.º Uma estampa: illuminação das estampas.

6.º Uma gravura sobre madeira: *A Santa Familia*, por Raphael.

DONATIVO.—Lê-se na *Opinião Conservadora* de 10 do corrente:

O nosso distincto e illustrado amigo, dr. Leonidas Cesar Burlamaque, acaba de offerir á nossa bibliotheca popular—cincoenta volumes de excellentes obras litterarias, scientificas, e politicas. Actos, como este, não carecem de encomios, por si só revelam a magnanimidade de quem os pratica.

BIBLIOTHECA.—Pela tabella infra, que nos foi fornecida pelo digno bibliothecario, verão os leitores qual foi a frequencia da bibliotheca popular de nossa cidade,—durante os pri-

meiros 20 dias que se seguirão á sua fundação; isto é, até o fim do mez proximo passado.

Bibliotheca popular de Theresina 1.º de Novembro de 1874.

DIAS DO MEZ.	OUTUBRO DE 1874.	LEITORES.	OBRAS CONSULTADAS.	LITTERATURA.	HISTORIA.	SCIENCIAS.
1	12	19	5	3	1	1
2	13	15	9	1	1	1
3	14	17	9	1	1	1
4	15	11	5	1	1	1
5	16	13	6	1	1	1
6	17	13	9	1	1	1
7	18	26	9	3	1	1
8	19	18	6	3	1	1
9	20	17	5	3	1	1
10	21	15	4	2	1	1
11	22	13	5	1	1	1
12	23	13	5	1	1	1
13	24	17	7	1	1	1
14	25	37	12	5	1	1
15	26	15	5	1	1	1
16	27	15	9	1	1	1
17	28	7	6	1	1	1
18	29	13	7	1	1	1
19	30	20	8	1	1	1
20	31	17	8	1	1	1
TOTAL.	338	399	135	10		

O Bibliothecario—J. J. da Silva e Mello.

MAPPA dos leitores e das obras consultadas na Bibliotheca popular de Theresina, no periodo decarido de 12 a 31 de Outubro de 1874.

ANNUNCIOS.

Em dias de março deste corrente anno, desapareceu do escriptorio da casa commercial do major Antonio José de Araujo Bacellar, nesta cidade, duas folhas de papel almaço, somente assignadas com a firma—José da Cunha e Silva—e por que pode acontecer que algum, inadvertidamente se queira utilizar das ditas duas folhas de papel, o abaixo assignado vem pela imprensa protestar contra qualquer letra, ou documento de qualquer natureza ou especie que seja que possa apparecer, trazendo sugeição ou onos contra o abaixo assignado, não estando devidamente datado e assignado do proprio punho deste.

Pela publicação destas linhas se responsabilisa na forma da lei.

Theresina 12 de Novembro de 1874.

José da Cunha e Silva.

Onofre Ferreira Chaves, faz publico que continúa a castrar cavallos, com o mesmo gosto do costume, mas, a dois mil reis cada um; assim como sangrar a quinhentos reis.

Quem pois pretender os seus serviços neste sentido, dirija-se a sua casa á rua da Palma desta cidade, que prontamente serão servidos.

Theresina 8 de Novembro de 1874.

Suzana da Rocha Machado, previne ao respeitavel publico, que nenhum negocio se faça com uma casa de telha, sita na rua do norte cuja caza lhe pertence por compra, de Senhora Maria de Sant'Anna, de quem recebeu a respectiva escriptura.

Theresina 19 de Novembro de 1874.

Suzana da Rocha Machado.